

Pauta: Sede para a Sociedade Espírita Nazareno – cessão/empréstimo de terreno ou imóvel

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): (10h14min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Sou a Karen Santos, presidenta desta comissão; ao meu lado está a Ver.^a Fernanda Barth, vice-presidenta também deste espaço, deste conselho. Queria agradecer a presença de todos, essa é uma pauta que foi trazida a esta comissão pela Ver.^a Fernanda Barth, nesse sentido é de praxe a gente passar a condução dos trabalhos para o vereador proponente. A condução dos trabalhos é ouvir, escrever, pegar os encaminhamentos e buscar uma mediação, os caminhos para as questões que são trazidas a esta comissão. Quando forem falar ao microfone, gostaria de pedir que sempre digam o nome e a entidade que representam, para as notas taquigráficas, para a gente ter esse registro. Boa reunião a todos, estou passando para a Fernanda.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada, espero que os nossos trabalhos hoje sejam profícuos e que tenham bons resultados, que a gente consiga os objetivos; a gente hoje sai daqui com algum tipo de encaminhamento, posicionamentos, caminhos a seguir, e a ideia é que realmente vocês tenham a solicitação da sede resolvida ou, pelo menos, encaminhada e com uma boa chance de resolução. A gente está aqui com os componentes da Mesa, podem vir para cá, por favor: o Dr. Rodrigo Neves, representante da PGM; a Sra. Cecília Marzullo, que foi quem me contatou para ter acesso a sede da Sociedade Espírita Nazareno; o Sr. Ubirajara Lauermann, fundador; e a Sra. Zilah Lentino, representante do secretário municipal de Administração e Patrimônio André Barbosa.

Eu vou dar o início a reunião lendo a solicitação que me foi enviada pela Cecília, quem eu conheço há muito tempo, depois a preferência sempre dos vereadores fazerem os primeiros encaminhamentos, mas na sequência eu passo a palavra para os representantes da Sociedade Espírita, para que eles falem um pouco a

respeito do trabalho, da importância do que eles vêm realizando e de por que eles precisam essa sede para continuar atuando.

A Cecília me enviou, no dia 12 de setembro de 2020, faz dois anos, e eu confesso a vocês que eu tentei conseguir essa sede para eles, via contatos dentro da Prefeitura Municipal, fora da comissão, e eu não era integrante desta comissão, eu era presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE. Mas, uma vez estando aqui, na CUTHAB, eu percebi que a gente tinha mais uma chance de tentar, aí eu dei o retorno à Cecília e eu disse: “Olha, agora nós vamos levar esse trabalho às últimas consequências.” Então, ela me mandou no dia 12 de setembro de 2020: “ Por meio deste documento viemos solicitar à então vereadora Fernanda Barth e à prefeitura de Porto Alegre, [esse ofício foi encaminhado, na época, para a Secretaria do André Barbosa] através da Câmara Municipal de Vereadores, a cedência/empréstimo de um terreno ou imóvel para prática religiosa da Sociedade Espírita Nazareno (SEN), cujas atividades ininterruptas já duram 88 anos. A SEN foi fundada na cidade de Pelotas, em 9 de agosto no ano de 1934, pelo irmão Reinaldo Lauermann. Foi transferida para Porto Alegre e, desde então, vem trabalhando para levar a doutrina de Kardec para pessoas necessitadas de consolo e orientação espirituais. O prédio onde hoje funciona a SEN, Rua São Luiz, 332 – Santana, localiza-se nos fundos da casa do filho do fundador e atual presidente, Ubirajara Lauermann e tem uma capacidade limitada de atendimento contando com duas salas pequenas e um banheiro. Porém, em virtude da avançada idade do seu Presidente e proprietário do imóvel, há a preocupação com a continuidade dos trabalhos desta casa de amor neste local de esclarecimentos e luz, que sempre prestou seus serviços de caridade à sociedade de Porto Alegre, realizando vários trabalhos religiosos e assistenciais. Dentre os trabalhos realizados na casa... [Bom, vou pular esta parte, porque quero que tu fale a respeito disso] Objetivos Futuros. [Acho importante que a gente coloque isso] Além de continuar seu trabalho que está sendo feito atualmente, a SEN pretende retomar outros que eram feitos antes da pandemia, como a evangelização de crianças e adolescentes. O mais importante é não deixar uma casa de trabalho relevante

para a sociedade de Porto Alegre, que hoje é pequena em sua estrutura física, mas enorme em seu trabalho de auxílio aos necessitados, ficar sem uma sede que possa ajudar ainda mais pessoas. Caso seja concedido um terreno, os sócios reunirão esforços para edificar a nova sede, podendo contar também com a ajuda de voluntários. Mas, caso seja concedido ou emprestado um imóvel pronto, também será feito todo o esforço para que se faça a reforma. O importante é disponibilizar o local dentro do raio de atuação da UDE Santana, para que a casa não perca o público que já se acostumou a frequentar nesta localidade.” Isso é muito importante, não é, Cecília?

Então, eu sou muito espírita. Eu frequentava ali na Jacinto Gomes, antes, quando eu morava na Augusto Pestana, onde fazem um trabalho maravilhoso ali, e eu solicito que todos que estão presentes aqui não meçam esforços para que a Sociedade Nazareno tenha uma sede, não perca o seu espaço e possa ampliar o serviço que vem sendo feito. A gente sabe que dentre as muitas coisas que a Sociedade Nazareno faz é acolher as pessoas, principalmente as que estão com depressão, que buscam uma espiritualidade, um apoio, uma cura espiritual, e a gente sabe que o volume de problemas nesse sentido aumentou muito pós-pandemia. Duas salas é pouco espaço, a gente precisa ter esse amparo espiritual, então eu encaminho para a querida amiga Cecília fazer o uso da palavra e falar... Pode ser, vocês decidem, mas quando pegar o microfone se apresenta por causa das notas taquigráficas, por favor. Obrigada.

SRA. MARIA CECÍLIA DE ALMEIDA MARZULLO: Meu nome é Maria Cecília, eu sou trabalhadora da Sociedade Espírita Nazareno, proponente dessa solicitação de uma nova sede. Cumprimento a todos, bom dia, muito obrigada pela presença, o pessoal da PGM, os vereadores, o pessoal da Casa, muito obrigada.

É bem difícil para mim falar sobre – eu vou conseguir – o Nazareno. É bem difícil. Porque é alegre demais pelo resultado que essa casa trouxe para mim e para muitas, mas muitas, inúmeras pessoas, assim, pelo que eu vi, eu estou há 20 anos na casa, de pessoas que foram beneficiadas pelo trabalho sério, pelo

trabalho consistente e pelo trabalho contínuo do Nazareno. Nós temos uma salinha pequena de reuniões, onde cabem algumas cadeiras para assistentes, ouvintes das palestras; nós temos uma salinha anexa, um corredor, e é só. E dentro desse espaço reduzido, pequeno, foram feitas muitas, eu diria, curas espirituais sim. Porque que as pessoas chegam na Nazareno, as pessoas entram no espiritismo por dois motivos sempre: pelo amor ou pela dor. O meu motivo em particular não foi pela dor, graças a Deus; mas 90% das pessoas entram pela dor de perder um parente, de estar com algum problema, de ter problemas espirituais. Quando perguntado aos espíritos quantos problemas nós temos, o que o mundo espiritual influência nas nossas vidas, eles disseram: “Muito mais do que imaginas”. Então, foram esses atendimentos que trouxeram a Nazareno até aqui. É uma casa que presta serviços... Eu vou contar uma passagem bem rápida para vocês: um dia nós estávamos, eu e o Seu Bira, no atendimento fraterno, que é um atendimento bem individual, e eu recebi uma mensagem de que um menino que estava sendo atendido, ele era até de São Lourenço do Sul – lembro-me bem –, que ele sairia daquela sessão e daria cabo da própria existência. Eu recebi esse comunicado, foi muito rápido, muito claro e sucinto, e eu avisei o Seu Bira. E o menino disse: “Realmente eu estava saindo daqui e era a última coisa que eu ia fazer”, e eu disse: “Então é por isso que eu estou aqui”, eu, Cecília, eu, como instrumento dessa espiritualidade tão grandiosa que nos trouxe até aqui. Então, eu peço que esse trabalho que o seu Reinaldo começou lá em Pelotas, que veio para Porto Alegre, que até hoje atende nesse espacinho pequeno tão acolhedor, porque todas as pessoas que vão na Nazareno sentem a mesma coisa, esse acolhimento dessa casa, da espiritualidade e também nas pessoas que lá... nós somos uma família, assim no frigar dos ovos, uma família espiritual. Então, eu vou passar a palavra para o Seu Bira, porque ele é a melhor pessoa, ele é filho do seu Reinaldo, ele é a melhor pessoa para explicar para vocês o que realmente foi, é e será o Nazareno.

SR. UBIRAJARA LAUERMANN: Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Estou muito feliz em conhecer a vereadora, meus parabéns, a Karen me contou da sua simpatia e atenção também; vereadores que estão junto conosco aqui e demais membros da mesa, estamos muito felizes. Bem, eu primeiro vou me identificar, espero que ninguém interprete como vaidade, mas sim com o sentido de vocês reconhecerem a nossa pessoa e o que nós fizemos. Meu nome é Ubirajara Lauermann, sou filho de Reinaldo Lauermann, que fundou essa sociedade, e só passou por nós, porque antes de ele desencarnar, ele deixou todo mandato para mim. Trabalho, desde os 28 anos de idade, em assistência social, estou com 81 agora. Eu presidi uma escola em Porto Alegre, Lar dos Pequeninos de Jesus, onde nós dávamos quatro refeições ao dia e tinha uma clínica multidisciplinar – dois médicos, dois fisioterapeutas –, e ali nós nos envolvemos muito com assistência social, e cheguei à conclusão, por o Nazareno ser tão pequeno, que não tinha essas condições de fazer o atendimento. Então, começamos a trabalhar em outras entidades, mas nunca abandonando o Nazareno, com ele nos dando suporte religioso, e chegamos à presidência por muitos anos. Ficamos 30 anos presidindo o Lar dos Pequeninos. Ainda tem esse prédio na Machado de Assis, somente crianças excepcionais pobres. O rico tem alguém para cuidador. Eles não tinham o que comer, então nós dávamos quatro refeições e dávamos uma escola de 1º Grau incompleto, onde a Prefeitura, na época – não recordo bem, talvez tenha sido o nosso irmão, Ver. Dib – nos cedeu várias professoras. O trabalho foi tão bonito, porque foram 163 crianças que se alfabetizaram, embora fossem crianças portadoras de deficiência. Nesta ocasião, o Ver. Martim Aranha, sem nenhum vínculo político, simplesmente uma pessoa... ele foi sobrinho do ex-prefeito de Porto Alegre, Osvaldo Aranha, ele me procurou por dois anos, disse que já estava cansado, porque ele queria me dar o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre, e eu fugia dele, eu não queria de jeito nenhum. Como fugi algumas vezes também da Maçonaria, da Vila Maria da Conceição, quando também quiseram que eu representasse, como vereador, essas lideranças. Mas cada um tem um

propósito, tem seus objetivos, o meu não era vereador nem deputado, o meu era atender o carente da vila, o que não tinha o que comer.

Então, nós recebemos na Câmara Municipal o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre. Portanto, quero dizer para a vereadora que está aqui que eu estou familiarizado com esse ambiente, porque eu vinha mensalmente assistir e participar das reuniões de Cidadão Emérito. É muito bom, vão trabalhado ali em favor do próximo. E o Nazareno é uma joia. Tu acabas de falar ainda há pouco, e nós, que somos espíritas, respeitamos todas as crenças religiosas, principalmente as cristãs, sabemos que a espiritualidade tem condições, por intermédio de nós, de trazer informações. E o plano espiritual disse que, entre as 10 mil casas espíritas que tem no Brasil, o Nazareno é a casa que tem mais harmonização, talvez por ser pequena, onde não há disputa de cargos; só o objetivo de servir o próximo. E a espiritualidade já nem nos considera mais como Sociedade Espírita Nazareno. Quando eles têm que se dirigir ou falar com referência a nossa casa, eles dizem: “Vamos hoje lá na família Nazareno”. Porque nós formamos uma família. Se um de nós adoecer, no nosso WhatsApp Nazareno, uns 20, 30 estarão rezando, porque a gente se preocupa com o próximo. Eu gostaria também de dizer para vocês que nós estamos sendo assim muito procurados por familiares de pessoas que, provavelmente... Eu tenho uma neta que é psicóloga e espírita, a Monique Lauermann, e ela disse: “Vô, tu não imaginas a procura de pessoas, pela depressão”. E casa espírita está ajudando muito nisso, então nós temos seguido. Eu fiz um programa na TV ULBRA, a convite deles, no Dia de Finados – dia da saudade para nós, porque finado não existe, ninguém morre, por que vai ser dia dos finados? E imediatamente veio um telefonema – eu fiquei duas horas respondendo lá na TV Ulbra – de uma pessoa dizendo: “Olha, eu estou pensando diferente, eu ia me matar hoje”. Esses tempos eu liguei para uma pessoa que disse: “Que bom que o senhor ligou, não sei por que, não me liga há tantos anos, eu já estava com a corda na mão, eu já ia me enforcar.” Então, faz um trabalho assistencial, também faz um trabalho doutrinário, divulga doutrina e orientação espiritual. Nós pedimos que as pessoas façam o Evangelho do Lar, a família se reúna uma vez por semana e ore pelos

pelo governo, ore pelo País, pelo seu vizinho, seu para parente, para que então haja essa harmonização. Não é permitido dentro da nossa casa qualquer assunto que cause desarmonia, como religião, política e futebol, ali não tem, porque sempre tem quem seja gremista ou colorado, e aí prejudica o trabalho. O trabalho é essencialmente essencial e doutrinário. Bem, por que a nossa procura por um terreno? O meu pai, antes de desencarnar, isso há mais de 30 anos, ele tinha uma Sociedade Nazareno na Rua Vasco Alves; tem pessoas aqui do Nazareno que talvez desconheçam, porque nunca foi levada a informação. A Rua Vasco Alves fica no Alto da Bronze, aqui em Porto Alegre, onde tem o castelinho. O Nazareno esteve por muitos anos ali, pagando aluguel, meu pai tinha uma farmácia homeopata, ele recebia espiritualmente e receitava para as pessoas, e aí ele se obrigou a levar para a nossa casa. Eu já era adolescente, comecei a frequentar a casa espírita com 13 anos, embora eu tenha nascido na casa espírita, é o mesmo terreno. No primeiro aniversário, ele disse que com um ano de idade eu já estava frequentando a casa espírita, o único credo religioso que realmente eu participei. Por muitos anos, ele veio a desencarnar agora; agora, que eu digo é há 30 anos, e a gente assumiu a presidência de lá, teve outros presidentes, não sou só eu, muitos já passaram por lá. Lógico, eu sempre tive um cargo, porque é na minha casa, não que o centro espírita seja dentro da minha casa, mas, quando termina, o meu prédio está lá no fundo, o prédio é muito pequeno, 9 metros por 5,5 metros, dá uns 50 e poucos metros quadrados, onde nós fizemos palestras semanais, convidamos palestrantes de todas as cidades aqui do Rio Grande do Sul, fizemos os trabalhos mediúnicos, temos uma equipe bem harmoniosa, com grandes formações, temos distribuição semanal de rancho, gêneros alimentícios, roupas também a gente E a Sociedade Espírita Nazareno tem uma extensão muito grande. Eu, por exemplo, tenho uma moradia no balneário Pinhal, cidade conhecida por vocês no litoral norte aqui. E aí não se falava espiritismo; o pessoal ia para Tramandaí. Graças ao bom auxílio que eu tenho do plano espiritual, não tenho recursos, sou aposentado do INSS, terminamos agora de fundar a terceira casa no balneário. E aí, mais uma vez, somos assim tentados a entrar para política. A prefeita de Pinhal e o prefeito...

poderia concorrer com os dois, todos dois me convidaram para pertencer a chapa deles e ser vereador de Pinhal, tudo pelo trabalho assistencial que a gente faz, um trabalho honesto, poderia ser um (Ininteligível.) se a gente concordasse. Kardec diz que “fora da caridade não há salvação”. E “dai de graça o que de graça recebeste”. Não cobramos nada, nada, absolutamente nada! Tem pessoas vezes que são atendidas, e “olha, não tem dízimo”. Nós somos voluntários, doadores. Bem, o que nos traz, e a Maria Cecília nos encaminhou, junto à vereadora, é que agora, pela idade que eu completei agora, na semana passada, 81 anos de existência, tenho 3 filhos que não seguiram a minha caminhada, não me deixam tranquilo. O meu pai ficou tranquilo, tanto é que até hoje ele diz que está muito bem no mundo espiritual porque a casa que ele fundou continua. Eu já não tenho essa resposta, não posso interferir, pessoas idôneas; já tenho sete netos, duas bisnetas. Então, está me preocupando, que o Ubirajara, presidente da Sociedade Espírita Nazareno, venha a desencarnar, é a lei da vida, e a sociedade então não terá continuidade. Será lamentável para todos aqueles que estão lá; não pela minha ausência; lamentável por aquela casa, que já é a segunda casa. Adoro aquilo, é a nossa casa. Então a gente está com essa preocupação, e só uma resta uma maneira, que é nós recebermos, da Prefeitura municipal, talvez até por esse trabalho que a gente vem realizando há mais de 30 anos, um prédio, que pode carecer de uma reforma – isso a gente pode fazer. Nós não podemos, pelo menos na minha idade, receber um terreno e tentar construir, como eu fiz em Pinhal, onde ganhei um terreno e fiz um prédio com um o auditório para 150 pessoas, em um ano. A população toda ajudou. Mas agora eu não tenho mais condições para isso. Então me preocupa a continuidade do Nazareno. Então, vereadora, veja como é importante nós conseguirmos um prédio da Prefeitura – que seja abandonado, nós vamos fazer toda a reforma possível. O trabalho será sempre o mesmo, atender ao próximo, ajudar em todas as condições. Fica o convite para nos visitarem.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Sr. Lauermann, hoje nós vamos ter a primeira palavra do representante do procurador-geral do Município e da

representante do André Barbosa, para a gente ver qual é o melhor caminho, se é cedência, se é concessão, se existe essa possibilidade, se existem imóveis ou terrenos disponíveis nessa área ou próximos a essa área. Eu até falei para a Cecília, talvez não tenha exatamente nessa área, mas tenha próximo, aí tem que ver se tem adequação ou não; mas tudo isso nós vamos ter o encaminhamento aqui. Tu querias fazer mais uma colocação? Depois, eu vou passar a palavra para a vereadora, se ela quiser se manifestar.

SRA. MARIA CECÍLIA DE ALMEIDA MARZULLO: Sou representante da Sociedade Espírita Nazareno. Eu quero falar bem rapidamente para vocês sobre o que o Nazareno pode vir a trazer, especialmente depois desse momento tão pesado que a gente teve de dois anos enclausuradas. Como o Seu Bira falou, eles estão recebendo muitas pessoas desequilibradas mentalmente, espiritualmente, com depressão, até com risco de vida, às vezes. Não que nós sejamos os salvadores da Pátria, mas contribuímos um pouquinho para que aquilo não venha a se agravar, a acabar com uma família. Então os trabalhos que nós temos lá, pontualmente, serão: a evangelização, que nós estamos paralisados por falta de espaço e também pessoal; o atendimento fraterno, que continua, que é um atendimento que a gente marca, tem hora marcada, direitinho, depois da nossa oração mediúnica, que consiste no atendimento individual da pessoa, a pessoa fala o que a está afligindo, tem a espiritualidade ali presente atendendo e dando orientação, as palestras que são extremamente importantes, porque às vezes as pessoas vão bem perdidas e ouvem alguma coisa daquela palestra, que é sempre um tema que vai contribuir espiritualmente para as pessoas, e esse próprio trabalho de assistência social que nunca deixou de ser feito no Nazareno, isso também é uma parte bem importante e que a gente tem que ressaltar.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Obrigada, Cecília. Gostaria de passar a palavra agora para o nosso convidado Rodrigo Neves, representante da PGM.

SR. RODRIGO CARVALHO NEVES: Bom dia a todos. Sou Rodrigo Neves, assessor do Procurador Geral do Município. Eu identifico aqui a possibilidade de uma permissão de uso com a qual se poderia trabalhar. Existe um decreto municipal, o Decreto nº 20.355, de 2019, que regulamenta e que estabelece os requisitos necessários para essa permissão de uso, e a Procuradoria poderia auxiliar juridicamente a sociedade justamente nessa questão dos encaminhamentos que se dão; o processo todo tramita junto à Secretaria de Administração, aí a colega vai poder expor a questão do imóvel, da possibilidade ou não, das áreas, enfim, ela tem a expertise para relatar isso, mas a Procuradoria está disposta a colaborar, a prestar assessoria jurídica, o Dr. Roberto me deu essa incumbência de comparecer na reunião, e dentro do possível, evidentemente, auxiliá-los na condução desse objetivo e na tentativa de se obter um espaço para que a sociedade possa, enfim, trabalhar e ter uma segurança, que foi o que o senhor relatou. Não vou me estender muito, não vou relatar todos os documentos necessários, isso a gente pode fazer num segundo momento, ali consta meu e-mail, meu telefone, meu WhatsApp, e a gente pode aproximar, conversar, e enfim, levar adiante essa ideia.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Passo agora a palavra para a Sra. Zilah Gomes Lentino, representante do Secretário Municipal de Administração e Patrimônio, André Barbosa.

SRA. ZILAH GOMES LENTINO: Bom dia a todos. O meu nome é Zilah Gomes Lentino e eu sou chefe da Unidade de Patrimônio Imobiliário que pertence à SMAP. Um primeiro ponto que acho que é bem importante, nós temos muito poucos imóveis edificadas, que tenham uma construção disponível, tanto é que a própria administração tem dificuldade de locar os seus serviços, e a gente acaba alugando muitos imóveis por falta de condições nas edificações ou inexistência delas nas regiões. Então vamos ser bem objetivos. Num primeiro momento o processo já está comigo – o processo que foi aberto pela Câmara – ele está comigo. O primeiro passo, é uma coisa que eu vi que não estava no

processo, identificada, é a característica do imóvel; agora já sei que ele teria que ter uma construção, mesmo que tivesse que ter uma reforma; o tamanho, a gente sempre pede para dizerem em torno de que tamanho que se pretende, e a região, que também agora já comecei a ver que pode ser Partenon e áreas próximas da Jacinto Gomes. É isso, não é? Então identificar o local para a gente proceder a uma pesquisa para vermos quais são as possibilidades. Daí o processo já está comigo, então o que vai acontecer. A equipe vai fazer a pesquisa, ver se identifica algum que tem a mínima condição, que tenha alguma construção, alguma coisa que possa ser reformada, daí a gente entra em contato e conversa com as pessoas e vê dessa possibilidade, leva também para o secretário que é ele quem diz sim ou não para as demandas. Mas a gente instrui o processo com o que tem disponível com as características do imóvel, e localizando o imóvel, identificando essa possibilidade é Termo de Permissão de Uso como colega falou, não oneroso. E para isso uma das coisas principais é ter um projeto escrito bem definido de todas as ações, principalmente essas de assistenciais, já que a questão é religiosa, digamos que não é o foco principal, da cedência, o foco principal é a questão social, porque tem demandas de todas as religiões, de todos os movimentos e entidades. A gente recebe isso numa quantidade imensa, surdos-mudos, idosos... Então, tem que estar bem montado o projeto, isso é bem importante.

(Manifestação fora do microfone.)

SRA. ZILAH GOMES LENTINO: Isso aí a gente pode depois te passar, com o *e-mail*, daí a gente entra em contato e explica direitinho, mas ele é bem importante. Então seria isso no primeiro momento, a entidade faz a solicitação, a vereadora queria saber como acontece. Geralmente vem através do gabinete uma solicitação da própria entidade ou através da Câmara, mas sempre chega lá uma solicitação. A nossa área é demandada no sentido de fazer a pesquisa, ver se existe ou não um imóvel que possa atender. A partir desse momento vamos solicitar para ver se a entidade vai conseguir atender a todos os requisitos

legais do decreto, e a partir do momento em que a gente apresentar toda a documentação, vai para as secretarias afins para dar um o.k., no caso SMDS, provavelmente, no caso de vocês, da questão social. Quando tem uma atividade educacional também vai para a SMED, a questão de saúde vai para SMS, depende da atividade e o projeto que é apresentado. Então a partir disso, o secretário, dando o.k., vai para PGM fazer uma análise de todo o processo e daí é feito o termo de permissão de uso.

SRA. MARIA CECÍLIA DE ALMEIDA MARZULLO: Eu acho que nós não deveríamos fechar as possibilidades para um terreno já que há escassez dos imóveis ali naquela região. É só isso.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Justamente eu ia colocar essa questão, porque o fato de o Sr. Lauermann não estar ele mesmo empenhado, colocando tijolo em cima de tijolo, não quer dizer que vocês não consigam fazer um levantamento de trabalho voluntário para edificar, assim como já foi feito em outros locais. Se não eu acho que a gente estreita demais as possibilidades. Da mesma forma que eu deixo aqui um questionamento para dona Zilah: se vocês fizerem o levantamento ali da região Santana, Partenon e não encontrarem nenhum terreno, nenhum imóvel da Prefeitura, vocês conseguem ter acesso a um banco de informações, caso apareça algum terreno ou imóvel do governo do Estado, que a gente pudesse tentar uma permissão, uma permuta, uma troca?

SRA. ZILAH GOMES LENTINO: Não, nesse aspecto a gente não tem esse banco de dados, teria que ser feita uma solicitação paralela ao Estado para fazer essa pesquisa, e aí, de repente, poder fazer alguma pergunta e ver o que a gente poderia fazer para atender, mas a pesquisa aí tem que ser feita junto patrimônio do Estado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Eu deixo aqui, para ficar anotado, que, neste primeiro momento, nós vamos esgotar todas as possibilidades com o

Município. Caso nós não sejamos contemplados no Município, nós vamos atrás do Estado, não tem derrota, nós não nos entregaremos. Muito obrigada. Alguém gostaria de fazer mais alguma colocação? (Pausa.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Sobre o Termo de Permissão de Uso. Tu sugeriste ser um terreno, mas eu tenho esta dúvida: tudo aquilo que tu ergues em cima desse terreno, por exemplo, se vocês forem vestir ali R\$ 2 milhões na construção de um equipamento. Ao ser um Termo de Permissão de Uso, como é que funciona? Porque é um espaço do Município, é um terreno público, e vocês vão ter um termo. Tudo aquilo que vocês investirem – aí tu me corriges, para ver se eu não estou errada – em cima daquele terreno vai independe, porque o terreno, quando o Município achar que tem que fazer algum tipo de intervenção, resgatar esse terreno, vai ter ainda a posse, não é? Isso me preocupa também, quando vocês adquirem um terreno e têm que fazer todo esse investimento, porque hoje está de posse de vocês; amanhã, pode não estar. Eu acompanho muito a situação das escolas de samba de Porto Alegre, boa parte das escolas de samba é um TPU, um Termo de Permissão de Uso. Então, tu ficas refém daquela atualização. Todo ano o governo tem que ir lá e te dar de novo, e aí tem vários requisitos também. Por gentileza, Zilá, se tu puderes...

SRA. ZILAH GOMES LENTINO: O que é que acontece? O Termo de Permissão de Uso para as entidades, normalmente, é por tempo indeterminado, quer dizer, é bom e ruim ao mesmo tempo. Pode ser que, em função de uma necessidade dos gestores de utilização da área, ela seja solicitada. As edificações acabam ficando para Município, todas as edificações. Mas o que é que acontece? Isso aí não é... as próprias escolas de samba, não é anual a solicitação. Houve agora uma grande solicitação de documentação para as entidades em função do decreto. O decreto é um instrumento novo, em que a gente fez uma série de adequações para poder ver até que ponto aquela instituição deve estar cumprindo o papel dela e deve estar ocupando um imóvel que é de todos, que é do Município. Em função disso, não é solicitado sempre, mas é óbvio que está

sujeito a ter vistorias para ver se a entidade cumpriu o papel a que ela se propôs. É muito raro ser solicitado sem ter uma contravenção o imóvel das entidades, é bem raro, porque é bem raro, se tiver alguma coisa que não está cumprindo o termo, sim, a gente pode revogar imediatamente. Mas por exploração comercial, se é dada uma permissão de uso para uma entidade, não onerosa, não pode ter fins lucrativos. Então esse é o cuidado que a entidade tem que ter, de cumprir exatamente o que vai estar estabelecido no termo de permissão de uso.

SR. UBIRAJARA LAUERMANN: Esse processo que nós estamos iniciando – e eu ouvi a sua informação e a de você também – eu vivi isso há 10 anos no Balneário Pinhal junto à Câmara Municipal. Eu tenho, inclusive, em meu poder os documentos que esclarecem bem, chamam-se uso e fruto. Enquanto a sociedade estiver realmente seguindo aquilo que prometeu, os seus objetivos, a Prefeitura fica tranquila, não se preocupa com nada. Mas nós sabemos muito bem que, a partir do momento em que haja uma dissidência, uma desarmonia entre os diretores da casa ou deixam de realizar algum trabalho, o terreno imediatamente é retirado, está no contrato. Nós temos que entregá-lo para a Prefeitura porque nós não estamos dando continuidade àquilo que nós prometemos. Então está claro assim: usos e frutos da sociedade Joanna de Ângelis; usos e frutos da Sociedade de Bezerra; foram duas casas que eu construí lá. Então desse compromisso a gente sabe, então, a diretoria se interessa sempre no trabalho assistencial para que não venha a perder. Mas ao que ela fez referência é muito certo, nós que vamos ter que fazer a edificação e vamos ter a despesa total, nós corremos o risco. E eu acho que é muito honesto isso, eu acho que é muito sério; se tu pediste com um objetivo e tu não estás cumprindo, retira-se, ofereça para outro que possa fazer. Então a gente tem bem consciência desse estado, já assinamos algum contrato sobre isso. Obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Mais alguém gostaria de fazer alguma colocação? Tem alguém na plateia, no público que queira se manifestar? Então nós faríamos os encaminhamentos.

SRA. MARIA CECÍLIA DE ALMEIDA MARZULLO: A senhora quer fazer o esclarecimento do usufruto que ele falou?

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Não, até porque o decreto agora é um novo decreto e ele vai ... Vocês já têm alguma experiência em relação a isso, vocês vão ter o reencaminhamento; eu peço que as partes troquem contatos, troquem os contatos para que o pessoal da Sociedade Nazareno tenha o melhor encaminhamento possível; a gente torce, eleva-se ao mundo espiritual a solicitação de que exista esse terreno ou esse imóvel. Vou passar a palavra para a Ver.^a Karen, presidente da comissão.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Vamos aproveitar, Zilah, porque tem bastante dúvidas em relação a essa área. Possibilidade de permuta, por exemplo, assim, dentro ali da região, a gente não achou um órgão público do Município, do Estado ou da União, mas tem uma área privada ali, e, se tem interesse dos proprietários em vender, tem a possibilidade do Município fazer permuta de área, por exemplo, comprar aquela área; porque eu acompanhei o caso da Mãe Sandra de Bará, a última remoção da Copa, ali na Vila Cruzeiro, e aí a gente fez todo um caminho para minimamente tentar tirar ela daquela área, que era uma área pública, ela estava com a casa dela em cima ali há 40 anos, e conseguimos uma outra área na rua paralela, porque ela queria também permanecer dentro do território, por toda a questão religiosa; foi uma construção junto com a Secretaria de Habitação – isso, o André Machado –, e deu super certo. Então se a gente não achar nenhum imóvel ali na região que seja público, se tem alguma área privada que tenha interesse de venda, valor de mercado, e possa haver essa negociação entre a Prefeitura, isso é viável, Zilah?

SRA. ZILAH GOMES LENTINO: A princípio, não é viável; porque esse caso que tu contaste aí, ele é muito em função daquelas construções da Tronco, então teve todo um trabalho específico do DEMHAB para poder liberar as áreas para

as obras e tentar resolver o problema daquela população que morava em área pública. Então ela é muito específica. A princípio não tem isso.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Sem mais ninguém inscrito para falar, eu dou por encerrada a reunião, deixando muito claro – e agradecemos a presença de todos – que nós estaremos empenhados na solução disso, o gabinete e a comissão vão acompanhar o andamento desse processo, e torçamos pelo melhor resultado. Muito obrigada.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 10h54min.)

TEXTOS SEM REVISÃO